

# **DEBATE: UM CAMINHO PARA O ENSINO DO RADIOJORNALISMO**

**DEBATE: A PATH TO TEACHING BROADCASTING**

# DEBATE: UM CAMINHO PARA O ENSINO DO RADIOJORNALISMO

## DEBATE: A PATH TO TEACHING BROADCASTING

Luciano Víctor Barros Maluly<sup>1</sup> • Daniel Azevedo Muñoz<sup>2</sup>

Data de recebimento: 18/03/2025

Data de aceite: 08/06/2025

<sup>1</sup> Autor deste ensaio. Professor do curso de Jornalismo e do Programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo.

**E-mail:** lumaluly@usp.br

<sup>2</sup> Editor e revisor deste ensaio. Doutor em História Contemporânea pela Universidade Autônoma de Madri (Espanha).

**E-mail:** danielmunoz321@gmail.com

### RESUMO

O debate é um dos formatos mais conhecidos do jornalismo, sendo fundamental para a discussão de pautas complexas do cotidiano. Na universidade brasileira, esse modelo também é utilizado para a formação dos comunicadores. Um exemplo é o modelo implantado na Universidade de São Paulo, que possibilita aos alunos do curso de Jornalismo produzirem programas para serem transmitidos pela *Rádio USP*, além de compartilhados em forma de *podcast* pelas mídias dessa instituição. O objetivo destas iniciativas é aplicar, na prática, os conceitos básicos de jornalismo, especialmente no planejamento de propostas que fomentem o diálogo entre as fontes. Este ensaio apresenta um plano de trabalho desenvolvido na Universidade de São Paulo que pode ser utilizado tanto em universidades quanto nos meios de comunicação.

**Palavras-chave:** Debate; Radiojornalismo; Ensino da Comunicação.

### ABSTRACT

The debate is one of the best-known formats in journalism and is fundamental for discussing complex daily issues. In Brazilian universities, this model is also used to develop young communicators. One example is the format implemented at the University of São Paulo, which allows journalism students to produce programs to be aired on *Rádio USP*, as well as shared in the form of podcasts by the institution's outlets. The aim of this initiative is to apply basic journalism concepts in practice, especially in designing proposals that encourage dialogue between different sources. This essay presents a work plan developed at University of São Paulo, which can be used both in universities and in the news media.

**Keywords:** Debate; Broadcasting; Teaching Communication.

### Como Citar:

Maluly, L. V. B., & Azevedo Muñoz, D. **Debate: um caminho para o ensino do radiojornalismo: a path to teaching broadcasting.** Latin American Journal of Business Management, 17(1). <https://doi.org/10.69609/2178-4833.2026.v17.n1.a865>

## INTRODUÇÃO

Em períodos de eleições, os debates são o ápice, ou melhor, os momentos mais esperados para quem está indeciso e, também, para os que já apoiam um candidato. As palavras ganham força e, por isso, o compromisso do mediador é manter o equilíbrio entre as perguntas e as respostas. Todavia, esse processo não precisa estar limitado ao período eleitoral.

O debate integra o cotidiano e, assim, é uma das formas de colocar as situações à prova, ou melhor, de encontrar caminhos para uma possível tomada de decisões. O público é alimentado pela diversidade (de opiniões e informações) entre os convidados e, indiretamente, torna-se testemunha de que, diante das diferenças, a melhor opção é o diálogo. O agora sujeito se encoraja, ou melhor, sente-se apto a emitir um julgamento.

A estrutura do debate é determinante para que os objetivos da troca de ideias sejam alcançados em prol do público. O responsável (coordenador, diretor, entre outras nomenclaturas) pontua cada etapa a ser executada por sua equipe. Um erro é fatal, porque pode desequilibrar a condução do programa. Como consequência, surgem as críticas (muitas vezes indevidas), mas que induzem a opinião pública a acreditar que um dos lados foi favorecido.

Este ensaio apresenta as diversas etapas para o ensino e a montagem de Debates, com base na experiência de produção do programa Universidade 93,7<sup>1</sup>, que é veiculado pela Rádio USP aos domingos, desde 2008, e compartilhado, atualmente, em forma de *podcast* pelo Jornal da USP, ambos ligados à Universidade de São Paulo.

A ideia é que este material sirva de referência para o planejamento de aulas e, também, de projetos que sejam implementados como forma de ampliar os espaços de discussão nos meios de comunicação. Esta proposta também se aplica à realização de programas radiojornalísticos, especialmente com o *boom* dos *podcasts*. Além do mais, é possível adaptá-la aos outros meios de comunicação, com destaque para as produções audiovisuais.

---

1 Os programas do Universidade 93,7 veiculados pela Rádio USP aos domingos, às 11 horas, são disponibilizados pelo portal do Jornal da USP (<https://jornal.usp.br/radio-usp/sinopses/universidade-937/>) e pelo repositório do programa Universidade 93,7 (<https://www.usp.br/radiojornalismo/>). Acessos em 28 de maio de 2025.

## A CONSTRUÇÃO DE UM CONCEITO

A busca por conceitos sobre o debate merece um cuidado por parte do responsável pela equipe. Muitas vezes, a ideia é composta por clichês e o desenvolvimento do programa já se inicia com ruídos. Sendo assim, a primeira fase para a produção deste programa é uma das mais intensas e que, implicitamente, revela-se como um exercício de diálogo e reflexão sobre o formato e o conteúdo a ser explorado.

Observe que há vários estereótipos que giram em torno desse modelo. O principal deles é presumir que, ao convidar pessoas com ideias opostas, o debate ocorrerá com fluidez. Nem sempre é assim, porque os convidados, muitas vezes, desconhecem as questões a serem colocadas e, mesmo quando assessorados, necessitam de argumentos claros e contundentes para dialogar com o público e com seus contrapontos. Caso contrário, correm o risco de sua tese ser desconstruída e, assim, acabarem por se posicionar de forma a aceitar uma outra linha de pensamento que não seja a sua. Ou seja, um dos lados pode aceitar aquela postura, contudo, fazendo isso só para não se comprometer. Caso isso aconteça, o programa ficará morno, como um jogo de compadres.

Certa vez, a equipe do Universidade 93,7 convidou dois assessores de candidatos a um pleito eleitoral, sendo que um se considerava de esquerda e o outro de direita. Ao se sentarem na mesa, percebemos o tom amistoso entre ambos. O programa seguiu sem questionamentos, com cada um exaltando as suas estratégias e os seus pontos de vista. Mesmo com toda a preparação do programa, inclusive com variáveis previstas para a ampliação da conversa com réplicas e tréplicas, o Debate não aconteceu. Ao analisar o resultado, o grupo chegou à conclusão de que, apesar de ser um programa de opinião, não houve discussão, porque cada convidado colocou os seus argumentos sem contestação. Simplesmente, aqueles participantes aceitaram a situação do momento.

Já em um outro programa sobre as condições sociais em um município, os convidados da situação e da oposição permanecem com as suas posições, mas tiveram que apresentar argumentos tanto para responder quanto para perguntar. Mantiveram o respeito, sem mesmo interromper a fala do oponente. Porém, precisaram se ajustar conforme a conversa fluía, justamente para encontrarem um consenso e, conseqüentemente, possíveis soluções para os problemas colocados pelos mediadores e pelos próprios convidados.

O primordial na etapa inicial da produção de um debate é procurar as estratégias que fomentem o diálogo como uma troca de opiniões, ou seja, ainda que se tenha a ideia do conflito, há uma intenção de consenso. Só assim será possível consolidar posições e, ao mesmo tempo, apresentar novos caminhos sobre o tema proposto para o programa.

## PAUTAS E CONVIDADOS

*Quais os assuntos de interesse público neste momento?* É uma das perguntas a ser colocada e repetida durante o processo de construção de um programa jornalístico, independentemente do formato. No caso de debate, é uma questão ainda mais delicada, porque contempla os assuntos de interesse coletivo que estão em discussão, assim como aqueles que deixaram de ser analisados.

Em muitas reuniões de pauta, surgem propostas que estão escondidas e são de extrema relevância. Certa vez, um grupo decidiu produzir um programa sobre a saúde dos animais de laboratório, que seria voltado aos interessados em ciência. Contudo, a pauta envolvia uma ampla discussão com a sociedade protetora dos animais e gerou uma produtiva conversa entre as duas partes. Por meio de uma linguagem acessível, os convidados facilitaram o entendimento da pauta e ampliaram o acesso à informação dos ouvintes para além do público-alvo .

A seleção dos convidados é a prioridade após a escolha da pauta. A confirmação dos participantes significa que o programa, em tese, já está definido. Essa definição precisa ocorrer antes das produções, justamente para a equipe não correr o risco de ter parte do trabalho perdido (das matérias ao roteiro) em virtude da ausência de debatedores aptos para discutirem aquela pauta. É o tipo de problema que mais acontece durante a produção de um debate. Muitas vezes, para sanar o problema e não perder o *timing* do tema a ser discutido, os produtores acabam por convidar pessoas que têm pouca relação com a pauta, mudando assim o foco da conversa.

Em um desses programas, o roteiro foi produzido para a realização de um debate sobre crise de pânico, que envolveria especialistas da área da saúde. Com dificuldades para encontrar esses profissionais, como solução de última hora a equipe decidiu convidar pessoas que passaram por essa situação. Várias perguntas deixaram de ser respondidas e o tema não evoluiu. Mesmo após a gravação, os responsáveis decidiram vetar a transmissão deste debate para não prejudicar os envolvidos.

Dizem que política, futebol e religião não se discutem. Agora, imagine temas como eutanásia, suicídio, ideologia, fome, entre outros. São questões complexas e sempre retomadas na sociedade e, conseqüentemente, ressurgem nas reuniões de pauta.

Um dos programas deste formato mais marcantes do Universidade 93,7 foi sobre o aborto, especialmente quando o Poder Legislativo brasileiro retomou a discussão em torno de sua criminalização, em 2024. Um pouco antes do assunto tomar as manchetes dos principais jornais do país, um grupo de estudantes planejou um programa sobre os direitos reprodutivos das mulheres, tendo o aborto como pano de fundo.

Com muito cuidado, antes da gravação as alunas responsáveis reformularam as perguntas e as matérias diversas vezes, justamente para evitar clichês e posicionamentos ambíguos. Contudo, o ponto alto do programa não foi o conjunto de perguntas e muito menos as matérias, mas sim as convidadas. As alunas encontraram duas especialistas, ambas professoras e pesquisadoras, sendo uma da área de saúde e outra das humanidades, além de uma advogada de um coletivo feminista. O resultado foi um programa educativo com discussões e orientações sobre os direitos e deveres das pessoas (envolvidas e responsáveis) nas questões sobre a reprodução e, por conseguinte, o aborto.

Portanto, a confirmação dos convidados facilita as demais etapas da produção, porque permite o direcionamento dos repórteres diante das matérias e, também, dos responsáveis pela produção do roteiro. Sendo assim, a pesquisa é conduzida por um elemento a mais, as informações provenientes das biografias dos próprios convidados, desde materiais já disponíveis ou até mesmo inéditos, coletados pela equipe.

## A EQUIPE

A montagem da equipe é um dos momentos mais interessantes no processo de construção do debate e, por isso, merece a atenção dos responsáveis, sejam os professores (do curso de jornalismo) ou os jornalistas da emissora (no caso de programa radiojornalístico).

A primeira atividade é convocar a equipe para determinar e esclarecer as funções a serem exercidas. Assim, será possível concatenar as habilidades com as tarefas, com respeito às preferências de cada um. Da mesma forma, ao diagnosticar os *buracos*, como a dificuldade em encontrar os debatedores, a equipe sempre trabalhará em conjunto para encontrar as soluções. Logo depois, o

responsável deixa a equipe livre para trocar ideias diante do projeto e, é claro, organizar os trabalhos.

Após essas etapas, chega o momento de definir as funções a serem exercidas por cada um dos membros. Pode ser que o grupo já tenha se *acertado* durante a conversa, o que facilitará o trabalho de montagem da equipe. Caso contrário, o responsável resolve as arestas e explica os motivos de suas escolhas. Como diz o ditado: *o combinado não sai caro*.

A divisão de trabalhos vai depender do número de pessoas disponíveis, podendo as funções serem agrupadas, dívidas ou até mesmo criadas. Para não gerar confusão, é importante salientar que as nomenclaturas que serão descritas a seguir são diferentes no caso das emissoras, que se organizam de outra maneira. Para o planejamento da equipe do programa Universidade 93,7, utilizamos as seguintes classificações:

**Coordenadores:** responsáveis pelo conteúdo do programa, especialmente pela discussão sobre o tema a ser abordado. O coordenador planeja o trabalho em equipe, tendo como principal preocupação manter o programa equilibrado. No caso da ausência de um pauteiro, ele também realiza essa função, justamente para que o tema seja discutido por inteiro, sem digressões paralelas que possam prejudicá-lo. Certa vez, em um debate sobre torcidas de futebol, os locutores insistiam na gravação de um bloco que discutisse os resultados das equipes nas principais competições daquele momento. Apesar de a proposta ser interessante, trazendo esta informação no formato de uma mesa redonda, o programa perderia o sentido se realizasse este bloco, por mudar completamente o rumo da pauta, ainda que momentaneamente. O coordenador propôs uma discussão em grupo que, em poucos minutos, reconsiderou a ideia.

**Produtores:** responsáveis pela estética do programa, ou seja, por viabilizar os produtos que caracterizam o tema do debate. Sendo assim, conduzem a parte artística, das vinhetas à trilha sonora (incluindo os *backgrounds*), além de auxiliar na parte jornalística, especialmente na pesquisa, levantando informações sobre o tema, especialmente em acervos audiovisuais. Muitas vezes, também são os responsáveis pelo trabalho de divulgação. Essa é uma das funções mais difíceis por mesclar conhecimentos diversos, em particular os relacionados à produção audiovisual. É comum, neste caso, o trabalho em parceria com profissionais de outras áreas. Durante a gravação de um programa sobre publicidade voltada a crianças e adolescentes, os produtores foram fundamentais

na organização da estrutura do conteúdo (ajudando inclusive na ordem dos blocos e das gravações), chegando a garantir a boa organização do próprio estúdio de gravação (como o posicionamento dos envolvidos na sala). Torna-se fundamental neste tipo de gravação observar questões simples como o posicionamento do ar-condicionado, cadeiras, mesas, água, papel, canetas e lápis, dália, entre outras questões. Os produtores auxiliam diretamente os coordenadores na execução do projeto.

**Editores:** responsáveis pela montagem do programa, assim como pela gravação, no caso da ausência de um técnico de som. A edição é um trabalho minucioso que precisa ser realizado com cuidado. Será necessário escutar o material diversas vezes, desde o diálogo direto entre os participantes, até os arquivos das matérias jornalísticas e artísticas incluídas no programa. A seleção da trilha sonora é fundamental e, por isso, os convidados também podem auxiliar nessa seleção. Durante a produção de um programa voltado à política no Brasil nos anos 1970, os colaboradores escolheram a trilha relacionada a esse período e enviaram os *links* desses arquivos. A equipe percebeu que, apesar dessas canções estarem de acordo com a época, as gravações tinham sido realizadas posteriormente. Sendo assim, o editor refez a pesquisa com objetivo de encontrar esse material produzido naquele período. O editor trabalha diretamente com o produtor, assim como auxilia os repórteres na montagem das matérias.

**Locutores:** são personagens centrais na produção de um debate, não só por conduzirem o programa, mas também por serem incumbidos de desenvolver roteiro. Durante a redação deste, o uso do vocabulário próprio pode facilitar o trabalho de locução, mas depende de um treinamento constante, que deve ser gerenciado, inclusive, pelos responsáveis. Em programas com pautas complexas, como um realizado no Universidade 93,7 sobre sexo no cinema, o treinamento foi intensivo para evitar estereótipos negativos durante a gravação.

**Repórteres:** são os responsáveis pelas produções das matérias que serão inseridas no programa. É uma obrigação e tanto, porque esse material guiará as perguntas e, por conseguinte, o debate. O importante na organização destas produções auxiliares é diversificar o formato e o conteúdo, para determinar a mais apta amplitude sobre o qual os temas serão discutidos pelos colaboradores. Durante um debate sobre a educação no Brasil, os repórteres do Universidade 93,7 elaboraram três reportagens, uma para cada bloco do programa, que estava dividido entre educação fundamental,

de nível médio e superior. As matérias foram compostas por uma entrevista com um especialista em ensino fundamental; uma reportagem com visitas a uma escola pública e a uma privada, que contava com depoimentos de professores do ensino médio, além de uma enquete com universitários.

Ser polivalente e proativo é determinante para o sucesso de um jornalista. Caso uma equipe tenha menos integrantes do que o número de funções, as tarefas deverão ser integradas, mas caso tenha mais integrantes do que funções, elas precisam ser ampliadas. Os trabalhos de reportagem e de locução, em geral, necessitam de reforços, respectivamente, no que diz respeito à quantidade de matérias e também na condução do programa.

É importante salientar que a diversidade de vozes durante a gravação age como um respiro que determina uma quebra no ritmo na locução. Com isso, a notícia subsequente sempre ganha destaque.

## O ROTEIRO

A próxima etapa é destinada à construção do roteiro, que servirá de referência para a equipe se orientar sobre as tarefas já realizadas e as lacunas a serem preenchidas. Por meio das plataformas digitais, o responsável compartilha o documento com o grupo que, assim, acompanha o andamento dos trabalhos dos colegas.

No caso do Universidade 93,7, quem gerencia esse trabalho é o locutor (roteirista), que, primeiramente, organiza os documentos com as informações básicas como o cabeçalho (nomes do programa e do responsável, data e horário e título do programa); vinhetas já prontas (como as de abertura, passagem e encerramento), separação de blocos (sendo no mínimo três, para o bom andamento do debate), número de locutores, ficha técnica etc.

Como a pesquisa sobre a pauta do programa é de responsabilidade geral, o locutor começa a ser o elo entre os demais integrantes da equipe já que, além da organização, esboça as primeiras linhas do roteiro. A principal dificuldade estará justamente na nota de abertura, que precisará ser construída com as informações centrais e atualizadas sobre o tema, além das chamadas para as matérias e demais informações que servirão de base para a discussão que ocorrerá nos blocos. O interesse do público pelo programa parte da nota de abertura, que é construída na junção entre as informações e o ritmo da locução.

Depois deste passo inicial, o roteiro começa a ser desenhado por meio das matérias produzidas pelos repórteres, que servirão de aporte para o grupo auxiliar os locutores na elaboração das perguntas. O próprio repórter é crucial neste momento, porque foi o responsável pela produção destes materiais e, assim, já tem um conhecimento a mais sobre os temas para formular algumas perguntas. Porém, é essencial que toda a equipe se mobilize neste momento. Além das perguntas, os repórteres também auxiliam na redação da chamada (ou cabeça) de suas matérias, assim como, caso necessário, nas notas-retorno.

Os produtores e os editores auxiliam na distribuição de materiais adicionais que são oriundos de pesquisa e/ou produção, como a trilha sonora, o *background*, os materiais de arquivos, vinhetas, entre outros. Ambos verificam, ainda, se a ordem dos blocos está de acordo com as matérias, ou seja, quais as matérias devem iniciar e fechar o programa; se existe a necessidade de uma matéria extra (que também pode originar-se de um arquivo audiovisual) na abertura e/ou durante os blocos; se alguma das matérias já produzidas precisa ser refeita ou cortada e assim por diante.

Após este trabalho de escuta, a discussão em torno das perguntas toma conta do planejamento, sendo essencial elaborar questões abertas (quem, o quê, qual, onde, como, por quê etc.) e baseadas nas matérias dos repórteres. Sendo assim, as perguntas possuem *um direcionamento*, ou seja, uma referência para o início da conversa entre os debatedores, o que, também, facilita o entendimento do público sobre o tema proposto. É possível inclusive inserir informações extras que reforcem a pergunta. Para a produção do Universidade 93,7, tornou-se rotineiro elaborar perguntas como: *Segundo o que o entrevistado X revelou na reportagem que acabamos de ouvir, quais [...]?*

Uma base de três perguntas por bloco é recomendável, para conduzir os entrevistados à entrada, ao desenvolvimento e ao fechamento do debate.

Todavia, nem sempre a estrutura é tão previsível, fazendo com que a equipe lide com o fato de sua base ultrapassar o tempo previsto para esta fase da discussão proposta. Afinal, o programa Universidade 93,7 tem necessariamente entre 28 e trinta minutos de duração. Quando os debates ultrapassam esse tempo, o programa é dividido em uma série, ou seja, no caso de o resultado final ter uma hora e meia de duração, acabam sendo transmitidos três episódios de trinta minutos.

Após a definição das perguntas, cabe ao responsável planejar a nota de encerramento, com as considerações finais dos colaboradores (que finalizam as suas participações com informações, dicas, ponderações e/ou agradecimentos); a ficha técnica (com nomes e funções dos integrantes da equipe, informações sobre as músicas e arquivos utilizados de acordo com a legislação vigente); além de uma mensagem final (que será determinante para encerrar o programa com chave de ouro).

A mensagem final deve condensar a linha de pensamento que resume o programa, podendo ser uma frase dos debatedores que marcou o debate, um editorial do grupo, um texto literário ou até mesmo uma outra produção.

Entretanto, o roteiro depende, exclusivamente, do aceite e da performance dos convidados. De nada valerá todo esse trabalho, se o coordenador não encontrar as pessoas certas, que conhecem e desejam conversar sobre o tema. O segredo está em conduzir a pesquisa por meio do levantamento e análise das informações sobre os currículos dos reais protagonistas do debate.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após tudo o que já foi descrito, só faltaria agendar o horário e gravar o debate. Sendo assim, a equipe se concentra nos preparativos finais para a gravação. Por isso, é fundamental revisar os materiais (do roteiro e do audiovisual), realizar simulados (testes) de gravação e checar o sistema operacional.

A boa integração com o técnico de som responsável pela gravação é fundamental para que não ocorram problemas durante a captação do programa, particularmente nos momentos que mais necessitam de acertos, como nas entradas, retornos, deixas, volumes, microfones etc. Muitas vezes, esse processo é realizado sem interromper o andamento do programa, para que a conversa *não esfrie*, como diz a gíria. Em casos de urgência, caso não se consiga consertar os erros, o responsável paralisa a gravação, sem alarde e com muita calma.

Certa vez, durante a gravação de um programa sobre produção midiática, os equipamentos simplesmente pararam de funcionar. Como já havia passado das 22 horas, sugerimos a transferência para outra data. Porém, um dos entrevistados disse que possuía um estúdio próximo à universidade. Com a concordância da turma, o grupo foi ao local. A experiência resultou em um interessante programa gravado em um estúdio externo. O que era para ser um problema, se transformou em uma oportunidade inédita

para a maioria daqueles universitários.

Alguns detalhes merecem atenção nas etapas que antecedem a gravação, como os testes de áudio dos arquivos, especialmente das reportagens, com o intuito de verificar a qualidade do som, bem como os volumes nos retornos. O espaço utilizado para gravação também precisa ser testado, com a revisão dos aparelhos de ar condicionado, mobiliário, luzes, utensílios (principalmente os de disponibilização de água, como copos e jarras, e os de uso didático, como canetas, papel, borrachas), luzes, entre outros. Os celulares também precisam ser observados, sendo mantidos em modo avião dentro do estúdio e sem volume na parte externa. Este tipo de precaução é sempre muito importante.

O momento da gravação é o mais importante e, por isso, a equipe se apresenta no estúdio, no mínimo, duas horas antes, para verificar se tudo está em ordem. Quando os convidados chegam, o primeiro procedimento é oferecer água e, depois, já posicioná-los em suas cadeiras no estúdio, para bater um papo inicial sobre a estrutura do programa. Durante esta conversa, fora da gravação, os locutores explicam o contexto do programa e da emissora, além de elucidarem detalhes do formato.

Um adendo importante é sobre o posicionamento das cadeiras no estúdio, sendo que, no espaço onde é gravado o programa Universidade 93,7, os locutores ficam de frente para os técnicos, os convidados de costas e os repórteres nas laterais ou em pé no caso de uso do pedestal (girafa). Na mesa, disponibiliza-se um kit para anotações, assim como água, que é colocada em copos meio cheios, para evitar derramamentos. Quando o roteiro é impresso, há um cuidado para evitar barulhos em seu manuseio, com as páginas lidas sendo colocadas em uma posição de descarte para evitar confusões. A numeração é fundamental, com a marcação de um X na página final, indicando que já se encontram no encerramento do programa.

Uma vez estando tudo pronto e a gravação se iniciar, os locutores conduzem o debate, sempre atentos para que as perguntas sejam respondidas por todos os convidados, sendo essa uma das principais diferenças desse formato em comparação com os demais programas de opinião.

Logo, o debate promove a discussão sobre os problemas do cotidiano com a finalidade de encontrar soluções entre as diversas propostas e pontos de vista. Além disso, procura reunir os opostos em meio a ruídos e turbulências. Trata-se de um exercício e tanto para os estudantes e uma obrigação para os profissionais de comunicação, particularmente os jornalistas.

## REFERÊNCIAS

**PROGRAMA UNIVERSIDADE 93,7.** Repositório. <https://www.usp.br/radiojornalismo/>. Acesso em 18 de março de 2026.

**JORNAL DA USP.** Página do programa Universidade 93,7. <https://jornal.usp.br/radio-usp/sinopses/universidade-937/>. Acesso em 18 de março de 2026.



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté